

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS


NURSING ASSISTANCE TO ONCOLOGICAL PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA AL PACIENTE ONCOLÓGICO EN CUIDADOS PALIATIVOS

-  **FERNANDA MAGALHÃES DA SILVA**
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **MICHELINNE SHIRLEY PINHEIRO DOS SANTOS**
Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil
-  **DENISE ASSIS LYRA**
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **ANALUINA FIALHO MOREIRA**
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **MARA CLÉSSIA DE OLIVEIRA CASTRO**
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **RÚBIA LANIÊDJA OLIVEIRA SILVA**
Faculdade de Tecnologia e Ciências | Teresina, Piauí, Brasil
-  **FRANCIJANE ALBUQUERQUE COSTA**
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **GISLANE DE SOUSA RODRIGUES**
Centro Universitário UNIFSA | Teresina, Piauí, Brasil
-  **LEONE MARIA DAMASCENO SOARES**
Centro Universitário UNINOVAFAPI | Teresina, Piauí, Brasil
-  **RENATA NATOELI DOS SANTOS BARROS**
Faculdade Aliança (UNINASSAU) | Teresina, Piauí, Brasil

Como citar este capítulo:

SILVA, F. M. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. In: SANTANA, R. S. (Org). **A Saúde Pública em contexto multidisciplinar**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 31-42. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/04

 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/04>

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizada com 20 enfermeiros de um hospital filantrópico, e referência em tratamento oncológico, em Teresina-Piauí, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada, e os dados foram analisados de acordo com análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Os depoimentos deram origem a três categorias: o conhecimento dos enfermeiros quanto ao cuidado paliativo; a intervenção de Enfermagem para promover o cuidado paliativo; estratégias para efetivar o cuidado paliativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostra a importância da assistência qualificada nos cuidados paliativos, assim como permite que a equipe de Enfermagem reflita sobre a assistência prestada. **PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos. Oncologia. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe nursing care on palliative care for cancer patients. **METHODS:** Descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out with 20 nurses from a philanthropic hospital, and a reference in cancer treatment, in Teresina-Piauí, Brazil. Data collection was performed through semi-structured interviews, and data were analyzed according to content analysis. **RESULTS:** The testimonies gave rise to three categories: nurses' knowledge of palliative care; nursing intervention to promote palliative care; strategies to implement palliative care. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study shows the importance of nursing care in palliative care, as well as allowing the nursing team to reflect on the care provided. **KEYWORDS:** Palliative Care. Oncology. Nursing care. Nursing.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir los cuidados de enfermería en cuidados paliativos para pacientes con cáncer. **MÉTODOS:** Estudio descriptivo y exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado con 20 enfermeras de un hospital filantrópico, y referente en el tratamiento del cáncer, en Teresina-Piauí, Brasil. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas y los datos se analizaron según análisis de contenido. **RESULTADOS:** Los testimonios dieron lugar a tres categorías: conocimiento del enfermero en cuidados paliativos; intervención de enfermería para promover los cuidados paliativos; estrategias para implementar cuidados paliativos. **CONSIDERACIONES FINALES:** El estudio muestra la importancia de los cuidados de enfermería en los cuidados paliativos, además de permitir al equipo de enfermería reflexionar sobre los cuidados brindados. **PALABRAS CLAVE:** Cuidados Paliativos. Oncología. Cuidado de enfermeira. Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos é o cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva ao tratamento de cura. Em 2002 esse conceito foi atualizado. O conhecimento dos cuidados paliativos vem se tornando cada vez mais o objeto de trabalho dos profissionais de Enfermagem, considerando o aumento da expectativa de vida do paciente portador de doença crônica. Por isso a importância de aprofundar o conhecimento sobre o assunto. A Enfermagem está presente em todo o processo de adoecimento, ajudando o paciente e a família, no tratamento e enfrentamento dos cuidados paliativos (SILVA *et al.*, 2016).

Na prática dos cuidados paliativos, o enfermeiro exerce um papel fundamental em virtude de seu trabalho, isto é, estar em contato direto e mais intenso com o paciente e a família, não somente em sua fase terminal, mas durante todo o percurso da doença em que apresentam fragilidades e limitações específicas de naturezas física, psicológica, social e espiritual. Dessa forma, é primordial saber da Enfermagem o conhecimento que eles têm sobre o cuidado que prestam em relação à ideia de conforto e para isso é fundamental ter em mente a doutrina dos princípios básicos de cuidados de Enfermagem, pois cada ser humano sente de forma diferente suas necessidades, particularidades e espiritualidade (DURANTE *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva foi publicada uma resolução que normatiza a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados integrados no âmbito do SUS. Trata-se de cuidados destinados a toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida, seja aguda ou crônica. Os cuidados paliativos são tomados a partir do diagnóstico de uma enfermidade, visando à melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares (BRASIL, 2018).

Portanto, é evidente a importância dos cuidados paliativos direcionados ao paciente na finitude da vida, especialmente o oncológico, visto que estes cuidados proporcionam uma abordagem diferenciada de tratamento que tem como objetivo principal a promoção do cuidar humanizado. Visto que dirige seu foco para o alívio das necessidades biopsicossociais e espirituais, assim como integra a esses cuidados valores, crenças, práticas culturais e religiosas do paciente e seus familiares (BASTOS *et al.*, 2017).

A assistência nos cuidados paliativos deve estar voltada de forma integral para o indivíduo, tornando fundamental o processo de cuidar, objetivando assim a melhoria da qualidade dos cuidados na vida dos pacientes, trazendo como foco principal, a fim de amenizar e monitorar todos os sofrimentos por eles vivenciados. Importante dentro dos cuidados paliativos é a confiança interpessoal que irá comover um vínculo entre profissional e paciente levando, assim uma confiança e otimismo entre ambos (SANTOS *et al.*, 2018).

O cuidado paliativo, se torna um desafio fundamental, que é proporcionar ao

paciente uma vida com mais qualidade diante da própria morte. Para isso, deve-se considerar e colocar em prática os princípios dos cuidados paliativos. Em frente ao cenário gerador de sofrimento em que se depara o paciente em cuidados paliativos, se faz essencial a execução de uma política de assistência enumerada ao respeito da dignidade do doente (SILVA *et al.*, 2014).

Cuidar de um paciente fora da possibilidade terapêutica engloba diversos desafios para a equipe de saúde, mais especificamente a Enfermagem merece atenção especial, por ocupar o maior número de trabalhadores inseridos na área de saúde, composta por auxiliares, técnicos e enfermeiros, já que são estes os profissionais que mais vivenciam a realidade do paciente, sendo deles a responsabilidade de promover o bem estar, conforto diante das particularidades de cada paciente e familiar (MORAIS *et al.*, 2018).

Ancorado-se no brevemente exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a assistência de Enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em um estabelecimento de saúde filantrópico, sem fins lucrativos, de assistência social, prestadora de serviços de saúde e único Centro de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia, em Teresina-Piauí, sendo referência para o meio norte do país, especialmente para pacientes dos Estados do Maranhão e Pará.

Participaram do estudo 20 enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão determinados pelos pesquisadores: atuar na área da oncologia há pelo menos 1 ano e como critérios de exclusão profissionais que estiverem afastados de suas atividades (licença ou férias) no período da coleta de dados (setembro e outubro de 2019). Os dados foram coletados por meio da aplicação de uma entrevista, elaborada pelas pesquisadoras, com perguntas abertas e fechadas. A entrevista foi agendada previamente e realizada nas dependências do hospital, com a utilização de um gravador, tendo duração em média 15 a 20 minutos. Para preservar a identidade dos participantes os mesmos foram nomeados por números. informações. E para a realização das gravações das entrevistas, foram utilizados gravadores portáteis.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição Coparticipante, Parecer Número: 3.572.796; e CEP do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Foi considerado o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos (SOUZA *et al.*, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 enfermeiros que participaram do estudo, 15% eram do sexo masculino e 85% do sexo feminino; 15% deles possuíam pós-graduação em oncologia; na faixa 26 a 48

anos. O tempo de atuação com paciente oncológico variou de um a 23 anos.

O processo de formação das categorias se concretizou a partir da definição das categorias, constitutivos de um conjunto caracterizados por diferenciação e realizando o reagrupamento por analogia por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência (MINAYO; GUERREIRO, 2014).

As categorias que emergiram das falas dos participantes foram: O conhecimento dos enfermeiros quanto ao cuidado paliativo; A intervenção de Enfermagem para promover o cuidado paliativo e Estratégia para efetivar o cuidado paliativo.

3.1 O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO CUIDADO PALIATIVO

Nesta categoria buscamos expor o conhecimento dos enfermeiros sob o cuidado paliativo, pois entendemos que a Enfermagem é de fundamental importância na assistência a esses pacientes e que o entendimento sobre esse tema pode influenciar a forma como a profissional lida com determinadas situações. Evidenciado nesta categoria que para os enfermeiros o cuidado paliativo é quando o paciente se encontra “fora de possibilidade terapêutica”, “sem indicação de uma terapêutica”, “paciente que não tem possibilidade de cura” e “paciente em fase terminal”, como mostram estes relatos:

"Cuidados com pacientes que é fora de possibilidade terapêutica, nem cirúrgico, nem quimioterapia, nem radioterapia [...] precisão é de qualidade nos seus últimos dias, da assistência em relação ao dor, a família" (Depoente 1)

"É o cuidado prestado ao paciente em fase terminal" (Depoente 5)

"É cuidado a paciente sem indicação de uma terapêutica, [...] com medida de conforto" (Depoente 6)

"É um conjunto de cuidados prestado a paciente que não tem possibilidade de cura, visando dar conforto em todos os aspectos, como por exemplo, na prevenção da dor" (Depoente 8)

"Cuidado paliativo eu entendo que é aquele cuidado que a gente fornece ao paciente, que a gente presta ao paciente que já está numa situação terminal com a finalidade de proporcionar conforto para ele, já que não tem prognóstico" (Depoente 18)

Os relatos dos participantes nos mostram a preocupação com o bem-estar e conforto dos pacientes e a visão dos cuidados paliativos como uma situação fora da possibilidade de cura.

Os depoimentos dos enfermeiros entrevistados em relação ao cuidado paliativo vão ao encontro com o conceito definido pela regulação que traz que, o cuidado paliativo consiste na melhoria da qualidade de vida, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Sobre o mesmo ponto de vista, um estudo realizado aborda o cuidado paliativo como o cuidado que ameniza a dor e traz conforto ao paciente terminal sem objetivar a cura (BRASIL, 2018; ALCANTARA *et al.*, 2018).

Os enfermeiros do presente estudo narram também o cuidado paliativo como: “um suporte”, “assistência de conforto e de escuta ativa” e “cuidado pra dar conforto ao paciente”. A seguir os depoimentos:

"[...] cuidados paliativos realmente não querem dizer que é o fim, mas, um suporte [...] paciente estável, um paciente calmo, pra que chegue ao cuidado [...]" (Depoente 3)

"É aquela assistência de conforto e de escuta ativa ao paciente" (Depoente 7)

"Cuidado paliativo é o cuidado pra dar conforto ao paciente, são pacientes que estão em situações sem mais prognóstico e que precisam de alguma forma aliviar todo sofrimento que a doença ocasionou" (Depoente 16)

O cuidado paliativo tem como objetivo promover qualidade de vida, independente de quanto tempo de vida o paciente tenha, visando amenizar a dor, proporcionando conforto ao paciente, porém não oferece resultado, nem cura (MORAIS *et al.*, 2018).

No estudo de Chover-Sierra *et al.*, (2017) os enfermeiros atribuem a ideia de cuidados paliativos com os cuidados rotineiros da Enfermagem, como cuidados de higiene, conforto, incentivar os profissionais a mudar de decúbito, entre outras atribuições da equipe de Enfermagem, nesse mesmo estudo evidenciam a falta de percepção e clareza acerca do conceito dos cuidados paliativos, remetendo uma deficiência da falta de atividade educacional dos profissionais como da formação acadêmica dos enfermeiros.

3.2 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER O CUIDADO PALIATIVO

Nessa categoria são abordadas as intervenções mais utilizadas pelos enfermeiros com objetivo de promover o cuidado paliativo de forma humanizada, procurando atender as necessidades de cada paciente.

A percepção dos enfermeiros quanto à dor em paciente oncológico é uma dor total, ou seja, não só uma dor física de alguma parte do corpo, mais inclui proporções sensoriais no aspecto fisiológico, afetivo e comportamentais que contribui para o entendimento dessa dor total, isto é que a dor não deve ser avaliada somente como dor física (SOUZA *et al.*, 2019).

Em se tratando de paciente paliativo oncológico, a dor é um dos principais sintomas apresentado por eles, e o enfermeiro que trabalha com esse tipo de paciente tem uma preocupação evidente com a avaliação desse sintoma, este aspecto é referenciado pelos enfermeiros, conforme os relatos, a seguir:

"[...] escala de graduação de dor de faces e de números" (Depoente 1)

"Tem a escala de dor, escala verbal para os pacientes que consegue falar" (Depoente 5)

"[...] presta assistência mais dedicada assim, a gente tem outro olhar, mais pra questão dolorosa, algica, porque aqui tem o protocolo de dor [...], paciente em cuidados paliativos [...] tem outra visão, passa a assisti-lo mais então quando chama a solicitação é mais rápida" (Depoente 9)

"Usamos a escala da dor, expressões faciais, mas como esses pacientes muitas vezes já são viciados em medicações, como morfina e outras. [...] eles nem sentem dor mais pedem a medicação, [...] tentamos também fazer o método placebo, pra contorna o máximo possível essa dor do paciente" (Depoente 10)

"Usamos a escala verbal de dor numérica e a escala de fáceis que vai de zero a dez pra poder está acompanhando a dor desse paciente. Dependendo da escala faz a medicação pra dor e reavalia trinta minutos após [...]" (Depoente 12)

"Aqui a gente tem que dar todos os cuidados necessários com relação à dor, [...] dar um suporte emocional não só para o paciente, como para a família, cuidado de dor, cuidado emocional e amor" (Depoente 13)

Podemos evidenciar a partir das falas dos participantes, que eles utilizam como instrumento de avaliação da dor a escala numérica e a de expressão facial, priorizando sempre o bem-estar do paciente, proporcionando não só o alívio da dor física, bem como ofertando cuidado emocional ao paciente, assim como a seus familiares.

A equipe de Enfermagem avalia a dor do paciente oncológico, visto que o enfermeiro deve ter sensibilidade para interpretar os sinais de dor do paciente, assim como o cuidado emocional e humanizado (OLIVEIRA JUNIOR *et al.*, 2017).

Ressaltamos a equipe multiprofissional que tem um papel fundamental para o eficiente controle da dor, visto que as avaliações multiprofissionais permitem a escolha da terapia adequada para cada paciente, objetivando o alívio da dor. A classe dos medicamentos opioides é o mais utilizado no tratamento da dor, existem também outros procedimentos intervencionistas indicados para paciente que não obtém alívio da dor com uso de analgésicos, que são: analgesia espinhal, vertebroplastias, bloqueio de nervos e plexos e procedimentos neurocirúrgicos como parte de um tratamento multimodal para controle da dor. Existem várias formas terapêuticas para serem realizadas junto aos pacientes de cuidados paliativos, como a musicoterapia, que é capaz de aliviar a solidão e a angústia e reduzir a dor e o impacto da doença ao proporcionar prazer e alegria. A musicoterapia em paciente terminal tem como principal objetivo ofertar suporte e estimular o bem-estar físico, mental, social, espiritual e emocional (SILVA *et al.*, 2020; LESCANO-ALVA, 2019).

Por mais que a assistência de Enfermagem deva ser prestada de forma igualitária a todos os pacientes, o paciente em cuidado paliativo necessita de uma visão diferenciada, por se tratar de um cuidado no fim da vida. Portanto, essa assistência deve ser ofertada tentando atender as prioridades de cada paciente, como mostra os relatos a seguir:

"Têm vários tipos de cuidado, mais particularmente o cuidado assistencial, a gente interage muito com o paciente, acaba criando laços afetivos com o paciente, tenta englobar o máximo possível, não diferenciando um paciente de outro, tenta com palavras, com o jeito de tratar esses pacientes. Um cuidado mais prestativo" (Depoente 10)

"A minha assistência ela é prestada de forma igualitária, [...] o paciente paliativo tem um pouquinho mais de atenção, mas a minha assistência é prestada por igual visando qualidade, agilidade e uma assistência de boa qualidade, que o paciente sinta bem e fique confortável" (Depoente 11)

"A gente utiliza a medida de hipodermoclise que na verdade é um tipo de acesso que faz naquele paciente que não tem mais condições de acesso, medidas de conforto para o paciente, além da analgesia a questão do suporte de oxigênio, as massagens, paciente que fica acamado tem muito edema, são feitas as massagens também com camomila" (Depoente 17)

"[...] o paciente sente desconforto respiratório a gente procura proporcionar, cateter de O2, instala a macro, às vezes vai até pra VNI pra dar aquele conforto" (Depoente 18)

"Bom, aqui no hospital a gente utiliza os mecanismos que fazem com que alivie o máximo a dor desse paciente e da família através das medicações" (Depoente 19)

"Os analgésicos utilizados são utilizados de forma intercalada para dar conforto. Assim como pode ser utilizado outros métodos fisioterápicos para alívio da dor do paciente" (Depoente 20)

De acordo com Alves *et al.* (2019), a equipe de Enfermagem tem um papel fundamental no apoio emocional ao paciente oncológico, por adquirir uma relação de confiança com o paciente, interferindo de maneira benéfica no alívio do sofrimento, como na narrativa do Depoente 9:

“Trabalho muito a questão psicológica. Muitas vezes a gente fica mais conversando do que cuidando e através da conversa a gente consegue amenizar o sofrimento”. Dessa forma é concluímos que todos os profissionais envolvidos nesse processo necessitam da comunicação como recurso terapêutico, uma vez que convivem em seu cotidiano com pessoas que estão vivenciando o fim da vida, nos mais diferentes cenários” (Depoente 9)

O cuidado de Enfermagem ao paciente paliativo, não dever ser concentrado somente no controle dos sintomas, mais também na necessidade de ouvir o paciente e sua família, mostrando-se solidário ao alívio dos sofrimentos psicológicos e espirituais presentes nessa situação, objetivando assim uma excelência nos cuidados ao final da vida. Nesse sentido ressaltamos a importância do respeito à dignidade do paciente, e que é de suma importância a abordagem espiritual e religiosa, colocam em prática a comunicação verbal e não verbal através da escuta ativa e do toque terapêutico, fortalecendo assim o vínculo e a empatia com o paciente (LORENZONNI *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2019).

Um estudo evidenciou que as terapias complementares têm inúmeros benefícios no tratamento clínico e alívios dos sintomas em paciente paliativo, principalmente em relação à ansiedade, a depressão e a dor. As terapias complementares são capazes de promover o relaxamento, oportunidade de contato com o paciente-profissional, assim como evitar o isolamento e a depressão, proporcionando uma melhor qualidade de vida (SANTOS *et al.*, 2016).

3.3 ESTRATÉGIAS PARA EFETIVAR O CUIDADO PALIATIVO

Há estudo em que sobressaem os pensamentos dos enfermeiros que citam que cuidados paliativos é o tratamento de pacientes “fora da possibilidade terapêutica”, onde a equipe multidisciplinar avalia o caso e propõem aos familiares medidas não curativas (MORAIS *et al.*, 2018). Nesta categoria, os trechos dos depoimentos dos enfermeiros inseridos no estudo mencionaram a importância da ação da equipe multiprofissional no campo dos cuidados paliativos, mostrando que essa equipe é importante na assistência, na identificação das necessidades específicas dele e com isso facilitando a escolha das intervenções adequadas, que engloba todas as especialidades como: enfermeiro, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo e médico. Conforme evidenciado nas narrativas a seguir:

“[...] a equipe multidisciplinar sendo ela fisioterapeuta, enfermeiro, assistência social psicólogo, médico é como você pode melhorar qualidade de vida das pacientes nos últimos dias sem fazer uma invasão nesse paciente ai você vai proporcionar cuidados” (Depoente 2)

“Uma equipe multiprofissional que todos os profissionais vão está identificando uma melhor forma de estar prevenindo que o paciente sinta tanta dor no momento da vida dele as vezes, por exemplo, o fisioterapeuta percebi acho que seria melhor que a gente não movimentasse ele desse jeito deixasse ele nessa posição ou então o médico colocar uma morfina em BIC pra ver se alivia a dor dele, então a gente sempre procura métodos de medicamentos, mas às vezes de, fisioterapia para poder amenizar a dor daquele paciente e é tudo conversado com a família e a equipe multiprofissional” (Depoente 2)

"Tem um grupo o paliare, aqui na instituição que é formado pelo nutricionista, enfermeiro, tem os médicos, toda a equipe multiprofissional, então assim, dentro da nossa unidade a gente utiliza é os cuidados de acordo com a orientação tanto da parte da psicologia, tanto do médico" (Depoente 4)

"No hospital tem uma equipe de cuidados paliativo, multiprofissional composto por: enfermeiro, nutricionista, fonoaudiólogo, com exceção do médico, que já é o médico assistente do paciente e também faz esse acompanhamento tanto do paciente quando a família" (Depoente 15)

"Os familiares são uma parte importante do tratamento do câncer, e, assim como o paciente, eles têm uma série de necessidades e podem enfrentar mudanças. Por isso todos os envolvidos devem ser acompanhados pela equipe de cuidados paliativos" (Depoente 20)

Os discursos desses enfermeiros ressaltam, de modo enfático, a importância da equipe multiprofissional, na melhora da qualidade de vida dos pacientes paliativos e como a participação dos familiares ajuda no tratamento. Também deixa transparecer a importância da comunicação como recurso imprescindível para a promoção de uma assistência de Enfermagem humanizada ao paciente em cuidados paliativos na fase final de vida, seja verbal ou não verbal (LORENZZONI *et al.*, 2019).

A equipe multiprofissional é necessária está capacitada para atender as necessidades de forma integral e humanizada, formulando e proporcionando ações que assegurem uma sobrevida digna e controle conforme os sintomas físicos, psicológicos e espirituais (CUNHA, 2018).

Os cuidados paliativos não devem ser baseados apenas em protocolos, mais também nos princípios da humanização que vê o paciente de forma integral, assim sendo, a presença de uma equipe multiprofissional qualificada, interfere numa melhor abordagem das queixas e condições clínicas, espirituais, sociais e familiares, objetivando o mais correto cuidado ao paciente e sua família (PIRES *et al.*, 2019). Além disso, alguns indivíduos ao lidarem com essas situações, tornam-se mais tranquilos e menos negativos do que outros; características como maior tempo de experiência faz com que estes profissionais adquiram um maior amadurecimento e melhor preparo diante do enfrentamento e desafios que a classe da Enfermagem está exposta, principalmente em relação aos cuidados paliativos (MORAIS *et al.*, 2018). Há crescente interesse de enfermeiros pela temática, pois é uma realidade que parece ir ao encontro das necessidades de saúde de uma população cada vez mais envelhecida e descontente com o modelo biomédico vigente (SILVA *et al.*, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesta pesquisa nos mostraram o conhecimento do enfermeiro sobre o cuidado paliativo, evidenciando que o conhecimento da Enfermagem sobre esse tema interfere de forma significativa na assistência prestada a esses pacientes, tendo em vista que o paciente paliativo deve ser visto de uma forma humanizada, priorizado uma melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento. A Enfermagem tem um diferencial na assistência prestada a esses pacientes, por estar de forma integral com o paciente e a família.

O estudo é relevante, em vista do elevado número dos casos oncológicos, além disso, permite que a Enfermagem reflita sobre a assistência prestada ao paciente paliativo, e faça uma autoanálise sobre seu conhecimento, buscando priorizar o atendimento humanizado com esses pacientes em fim de vida. Destaca-se ainda que existiram limitações no estudo, a dificuldade no momento da coleta de dados e atrasos, uma vez que a rotina de trabalho do enfermeiro é intensa.

Acredita-se que este estudo possa motivar maior interesse pela temática, aprimorando uma melhor relação multiprofissional, assim como uma aproximação harmônica entre profissional e paciente, objetivando um cuidado mais empático.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, E. H. *et al.* Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 8:e2673, 2018.

ALVES, A. M. P. M. *et al.* Cuidados Paliativos e Comunicação: Estudo Bibliométrico. **Rev Fund Care Online**, v.11, p.524-32, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BASTOS, R. *et al.* Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, ed. 17, p. 58-64, 2017.

BRASIL, Resolução N° 41 DE 31/10/2018- **Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)**, 2018.

CHOVER-SIERRA, E.; MARTÍNEZ-SABATER, A.; LAPEÑA-MOÑUX, Y. Conhecimentos em cuidados paliativos dos profissionais de enfermagem de um hospital espanhol. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. e2847, v. 25, 2017.

CUNHA, A. R.; Caracterização de um Programa de Cuidados Paliativos Oncológico: experiência de um hospital universitário. 2018. 27 f. **Trabalho de Conclusão da Residência** (Residência Multiprofissional Área Atenção em Oncologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

DA SILVA, C. N.; AMESTOY, S. C.; DE OLIVEIRA ARRIEIRA, I. C.; MUNIZ, R. M.; BÁO, A. C. P. Exercício Da Liderança Do(A) Enfermeiro(A) Em Unidades Oncológicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. 1.], v. 30, n. 2, 2016.

DURANTE, A. L. T. C.; TONINI, T.; ARMINI, L. R. Conforto em cuidados paliativos: o saber-fazer do enfermeiro no hospital geral. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.1.], v. 8, n. 3, p. 530-536, jan. 2014.

FERREIRA, M. G. M. S. *et al.* Assistência ao Paciente em Cuidados Paliativos na Fase Final de Vida: Estudo com Profissionais de Enfermagem. **Rev Fund Care Online**, v.11, n. 5, p.1397-1403, 2019.

LESCANO-ALVA, O. Musicoterapia em cuidados paliativos. **Revista Peruana de Medicina Integrativa**, v. 4, n. 4, p.127-131, 2019.

LORENZZONNI, A. M.; VILELA, A. F. B.; SOUZA, F. S. R. Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v.7, n.1, P.34-48, 2019.

MINAYO, M. C. S; GUERREIRO, I. E. Z. Reflexibilidade como ethos da pesquisa qualitativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-12, 2014.

MORAIS, E. M. *et al.* Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n.2, p. 318-25, 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, N. J. *et al.* O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. **Rev. dor**. V.18, n.3, p.:261-265, 2017.

SANTOS, A. L. N; LIRA, S. S.; COSTA, R. S. L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **Dêciência em foco**, v.2, n.1, p.63-77, 2018.

SANTOS, E. C.; OLIVEIRA, I. C. M.; FEIJÃO, A. R. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. **Acta Paul. Enfermagem**, v.29, n.4, p. 363-373, 2016.

SILVA, W.C.B. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Online braz. j. nurs.(Online)**, v. 13, n. 1, p. 72-81, 2014.

SILVA, L. J.; MENDANHA, D. M; GOMES, P. P. O uso de opioides no tratamento da dor oncológica em idosos. **BrJP**, v.3, n.1, 2020.

SOUZA, M. K. *et al.* Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **ABCD, arq. bras. cir. escavação**. V. 26, N. 3, P.: 200-205, 2013.

SOUZA, A. D. R. S. *et al.* Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. **Rev. Bras. Enferm.** V.72, n.2, p.531-40, v.72, n.2, p.531-40.